



RELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS FISIOLÓGICAS E CLIMÁTICAS DE BUBALINOS CRIADOS NA AMAZÔNIA ORIENTAL

Autor(es): AIRTON ALENCAR ARAÚJO, CARLA OSANA RODRIGUES ADAMI, CARLOS CONRADO DA SILVA JÚNIOR, DIEGO VIANA VASCONCELOS, JAMILE ANDRÉA RODRIGUES DA SILVA, JOSÉ DE BRITO LOURENÇO JUNIOR, LUCIETA GUERREIRO MARTORANO, MESSY HANNEAR DE ANDRADE PANTOJA, MONIQUE LEÃO DELGADO, YVANA MELYSSA MANDÚ MARGAIDO

» **Área de pesquisa:** BEM-ESTAR ANIMAL

» **Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ; UNIVERSIDADE FEDERAL DA AMAZÔNIA; UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARÁ; UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, EMBRAPA

» **Agência de fomento e patrocinadores:**

Os búfalos possuem particularidades estruturais específicas, como forte concentração de melanina na pele e no pelo, baixa quantidade de glândulas sudoríparas, baixa densidade de pelos e pele escura, que os tornam sensíveis à radiação solar, e quando submetidos à temperatura ambiente elevadas apresentam estresse térmico, que compromete sua produtividade. O rebanho bubalino brasileiro é de cerca de 3,5 milhões de animais e destes, 61% são criados na Amazônia, onde são registradas ocorrências climáticas que podem ocasionar perdas significativas na produtividade de animais menos adaptados. Assim, foi avaliada a influência do clima amazônico sob as variáveis fisiológicas de bubalinos. Foram utilizados 20 machos da raça Murrah, no mês de outubro, considerado como o mais quente do ano em Nova Timboteua, Pará, local do experimento. Os animais foram alimentados à pasto, com acesso livre à água para beber e suplementação mineral. Foram registrados dados de temperatura do ar (TA) e umidade relativa do ar (UR). A partir desses dados foi calculado o Índice de Temperatura e Umidade (ITU). Foram aferidas as variáveis fisiológicas: temperatura retal (TR), temperatura da superfície corporal (TSC) e frequência respiratória (FR). Todos esses dados foram registrados nos turnos da manhã (05h00 às 06h00) e tarde (15h00 às 16h00). Houve diferença significativa entre os turnos ($P < 0,05$), constatando-se valores mais elevados de ITU, TR, TSC e FR no turno da tarde, de $81,83 \pm 0,03$, $39,03 \pm 0,24$, $33,12 \pm 0,71$ e $23,30 \pm 0,32$, respectivamente. Houve correlação significativa e positiva ($P < 0,01$) entre TR com TA e ITU e negativa com a UR ($P < 0,01$). A TSC apresentou correlação significativa positiva com a TA ($P < 0,01$) e ITU ($P < 0,05$), e negativa com a UR ($P < 0,01$). A FR se correlacionou significativa e positivamente com a TA ($P < 0,05$) e ITU ($P < 0,01$) e de forma negativa ($P < 0,05$) com a UR. Conclui-se que há grande influência das variáveis climáticas avaliadas sob as variáveis fisiológicas de bubalinos, criados na Amazônia Oriental e que o turno da tarde é o mais propício a causar estresse térmico.

Imprimir

Fechar